



PÔSTER

Político e Gestão

Os movimentos sociais e a articulação com conselhos de saúde da Ride - DF

Romulo José Batista Alves. Universidade de Brasília (UnB). rjbalves@gmail.com
 Jéssyca Reis e Silva. Universidade de Brasília (UnB). s.jessycareis@gmail.com
 Denise Osório Severo. Universidade de Brasília. deniseosorios@hotmail.com
 Luciana Melo de Moura. Universidade de Brasília (UnB). melo310577@yahoo.com.br
 Helena Eri Shimizu. Universidade de Brasília (UnB). shimizu@unb.br

Introdução: O conceito de movimentos sociais modificou-se juntamente com as mudanças ocorridas na sociedade e apresenta significados distintos. Atualmente, privilegia-se o olhar para os “novos movimentos sociais”. A bandeira de luta “saúde” aparece nos movimentos sociais, nem sempre estando explícita nos discurso e nas identidades e projetos dessas organizações coletivas, mas que influencia na totalidade.

Objetivos: Interessa caracterizar os movimentos sociais em relação à sua finalidade, à capacidade de articulação com outras organizações e organicidade com os conselhos de saúde, para se observar a participação dos movimentos sociais no controle social do SUS.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Estudo exploratório e descritivo. Fez-se levantamento dos principais movimentos sociais, junto com os (as) conselheiros (as) de saúde, especialmente do segmento dos (as) usuários (as), nas Conferências de Saúde de dez municípios da RIDE-DF. Usou-se também a técnica “bola de neve”, na qual os sujeitos da comunidade em geral indicaram os movimentos sociais existentes. Aplicou-se questionário às lideranças e aos militantes, composto por perguntas sobre o perfil sócio-demográfico dos (as) participantes desses movimentos sociais e sobre as bandeiras de lutas dessas organizações e a trajetória política dos (as) militantes e lideranças. A pesquisa foi aprovada pela SES/DF e os sujeitos assinaram TCLE.

Resultados: Verificou-se maior participação masculina nos movimentos sociais (68,2%). A faixa etária majoritária foi a de 17 a 29 anos (37,9%). Há um bom grau de escolaridade, tendo 75,8% dos (as) militantes com, no mínimo, o ensino médio completo. Quanto à renda, 27,3% possuem 1 a 2; 18,2%, 4 a 5; 22,7%, 5 ou mais salários mínimos. Identificou-se 31 movimentos sociais. Existem movimentos que possuem bandeiras de luta como terra, moradia, saúde e educação. Verificou-se novos movimentos sociais, os quais almejam direitos humanos voltados às mulheres soropositivas, à população LGBT e às mulheres lésbicas. A bandeira de luta “saúde” apareceu em alguns movimentos sociais, mas nem sempre de forma explícita.

Conclusão ou Hipóteses: Os movimentos sociais encontrados no DF possuem características diversas, mas buscam adaptar as suas formas de ação às demandas atuais da sociedade, buscando a articulação e a formação de redes. A bandeira de luta “saúde” é considerada tomando o “conceito ampliado” de saúde. Finalmente, observou-se que os movimentos sociais não encontram espaços satisfatórios nos Conselhos e Conferências de Saúde.

Palavras-chave: Movimentos Sociais. Participação Social. Saúde.